

ESTIMATIVA DA DIVERSIDADE GENÉTICA EM UM TESTE DE PROGÊNIES E PROCEDÊNCIAS DE BARUEIRO PARA CARACTERES MORFOAGRONÔMICOS E FISIOLÓGICOS

Fernando Higino de Lima e Silva¹; Laisse Danielle Pereira¹; Victor Hugo Batista
Cunha Oliveira Seidler¹; Leandra de Jesus Cabral¹; João Lucas Parreira Araújo¹

¹Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil.
*fernando.higino@ifgoiano.edu.br

RESUMO: Dentre as frutíferas nativas do Cerrado, o barueiro (*Dipteryx alata* Vogel) merece atenção especial pela elevada ocorrência no bioma em questão, destacando-se pela multiplicidade de usos. A exploração do barueiro, apesar dos benefícios claros em todos os âmbitos da sustentabilidade, ainda apresenta desafios. Praticamente todo baru utilizado, seja para fins de comercialização e/ou pesquisa, é oriundo de extrativismo, o que denota uma cadeia de produção vulnerável. Neste sentido, para subsidiar os processos tecnológicos do barueiro, a conservação de germoplasma ‘*ex situ*’ faz-se necessária. Isto posto, objetivou-se estimar a diversidade genética entre progênies de barueiro para caracteres morfológicos e fisiológicos em um teste de progênies e procedências. O teste foi instalado em área experimental do IF Goiano – Campus Rio Verde em fevereiro de 2018. O material genético do banco de germoplasma consiste de progênies de meios-irmãos formadas a partir de sementes coletadas em árvores matrizes de quatro diferentes procedências do estado de Goiás. As avaliações do experimento foram iniciadas em julho de 2019, quando as plantas tinham 16 meses de idade, e terminaram em junho de 2020. As progênies foram fenotipadas mediante caracterização biométrica e fisiológica nas quatro estações do ano. Os caracteres morfológicos avaliados foram altura de planta e diâmetro de caule. Os caracteres fisiológicos avaliados foram os índices de clorofilas (clorofila *a*, clorofila *b* e clorofila total) e de fluorescência da clorofila *a*. Foram formados quatro grupos no inverno, três grupos na primavera, seis grupos no verão e cinco grupos no outono. Os valores de coeficiente de correlação cofenético (CCC) variaram de 0,60 (outono) a 0,80 (primavera). Ainda, observou-se maior variabilidade dentro das procedências, e não entre elas. Em todas as estações observa-se que algum dos índices de clorofila foi o caractere que mais contribuiu para a variação total. Os resultados obtidos apresentam informações que servirão de ferramenta para tomadas de decisão para futuras estratégias de manejo e conservação do banco de germoplasma estudado.

Palavras-chave: *Dipteryx alata* Vogel; distância generalizada de Mahalanobis; UPGMA.

Agradecimentos: Ao IF Goiano – Camous Rio Verde, e ao CNPq pelo apoio financeiro (Processos nº 406751/2023-4 e nº 302721/2023-1).